



Reportório da Estudantina Académica do ISEL 2015

Existe material gravado - StudioTeam

Índice

Hino	3
Vinho do Porto	4
Quando Lisboa Canta	5
Vem/ Andorinha	6
Sonho	7
Se ao menos houvesse um dia	8
Cortesia Final	9
Fado da Saudade	10
Vida de estudante	11
Fado do estudante	12
Bandolim	13
Manuel e Maria	14
Hombre Sincero	15
Águas do Dão	16
Madalena	17
A rua do gato preto	18
Gaivota	19
Pilinha	20
Silêncio de tanta gente	21
olhos	22

Hino

Introdução: D, B7, Em, A, D, B7, Em, B7,
G, A, D,

Refrão

D B7 Em

Aqui estamos a tentar com fidalguia

A D

Vamos para o mundo para honrar

Engenharia

B7 Em B7 G

Somos estudantes de compasso e de papel

A D

A Estudantina Académica do ISEL

D A D

Se és estudante e dás a vida á castidade

A D B7 Em

Tu nunca terás saudades duma vida de boémia

G A D

Pega num copo e junta-te a nós

B7 Em A D

Seja branco ou tinto até te afina a voz (BIS)

Refrão

O Sol nasce e o Instituto acorda
Mais um dia de trabalho que se avista pela
frente
E à noitinha chego à conclusão
Que ser Engenheiro não é uma ilusão (BIS)

Refrão

Quando chega a hora da folia
O Estudante sai e Lisboa é menina
O Tejo vem e abraça-se a nós
Pela fé que tem à nossa Estudantina (BIS)

Refrão

Instrumental: Ré, Si7, Mim, Lá, Ré, Si7,
Mim, Si7, Sol, Lá, Ré

Vinho do Porto

(Ré7)

Primeiro

Solm

A serra semeada terra à terra

Ré

Nas vertentes da promessa (Bis)

Ré#

Depois o verde

Que se ganha ou que se perde

Solm

Quando a chuva cai depressa (Bis)

Sol7

E nasce o fruto

Quantas vezes diminuto

Dó

Como as uvas d'alegria (Bis)

Lá7

E na vindima

Vão as cestas até cima

Ré / Ré7

Com o pão de cada dia (Bis)

Suor do rosto

P'ra pisar e ver o mosto

Nos lagares do bom caminho (Bis)

Assim cuidado

Faz-se o sonho fermentado

Generoso como o vinho (Bis)

E pelo rio

Vai dourado o nosso brilho

Nos rabelos duma vida (Bis)

Refrão:

Dóm

Vinho do Porto

Solm

Vinho de Portugal

Ré7

E vai à nossa

Solm

À nossa beira

Dóm

Mal à beira porto

Solm

Há vinho por tomar

Ré7

Há de haver porto

Solm

Para o nosso mar

Dóm

Vinho do Porto

Solm

Vinho de Portugal

Ré7

E vai à nossa

Solm

À nossa beira

Dóm

Mal à beira porto

Solm

Há vinho por tomar

Quando Lisboa Canta

Em B7
Pelas ruas antigas
Em
Lisboa canta o fado
B7
Ouvem-se cantigas
Em
Do estudante enamorado
Am
Numa nota apregoa
D G
Seus amores de desamores
Em C B7
Melodias de sonho
Am B7 Em
Voz de pensadores
Am Em
Melodias de sonho
B7 E
Voz de pensadores

Refrão:

B7 E
Quando Lisboa canta
B7
F#m
A Estudantina encanta
B7 E
A cidade que adormece

B7 E
Quando Lisboa canta
A Am
O Tejo agradece
E
Á cidade que toca
B7
Á cidade que toca
Em
As canções que conhece
Numa doce harmonia
Do bairro alto a mouraria
O cair da lua cheia
Faz tremer Lisboa inteira
As sete colinas dançam
Ao sabor dos amores
São pequenos feitiços
Dos eternos pecadores

Refrão

São negras as capas
Que percorrem a cidade
Com românticas baladas
O sopro de saudade
E ao toque das guitarras
A Estudantina entoa
Não há nada mais belo
Do que a nossa Lisboa

Refrão

Vem/Andorinha

Introdução: Cm

Cm

Vem

Cm

Além de toda a solidão

Cm

Perdi a luz do teu viver

Perdi o horizonte

Cm

Está bem

Prossegue lá até queres

Mas vem depois iluminar

Um coração que sofre

Refrão: Cm, D7m, Fm, G

Cm

Pertenço-te

D7m

Até ao fim do mar

Fm

Sou como tu

G

Da mesma luz

Cm

Do mesmo amar

Por isso vem

Porque me quero

Consolar

Se não está bem

Deixa-te andar a navegar

G

Andorinha de asa negra aonde vais?

Cm

Que andas a voar tão alta

Fm

Leva-me ao céu contigo, vá

Cm

G

Cm

Que eu lá de cima digo adeus ao meu amor

G

Cm

Ó Andorinha da Primavera

G

Cm

Ai quem me dera também voar

Fm

Que bom que era

Cm

G

Cm

Ó Andorinha da Primavera também voar

O Sonho

Introdução: B, #Cm7m, E, B

B

Quem contar #Cm7m

Um sonho que sonhou

E

Não conta tudo o que encontrou

B

Contar um sonho é proibido

Eu sonhei

Um sonho com amor

E uma janela e uma flor

Uma fonte de água e o meu amigo

A E B

E não havia mais nada...

A E B

Só nós, a luz, e mais nada...

A E A

Ali morou o amor

(amor),

A E

Amor que trago em segredo

B A

Num sonho que não vou contar

E B

E cada dia é mais sentido

A

Amor, E

Eu tenho amor bem escondido

B

Num sonho que não sei contar

E guardarei sempre comigo

Se ao menos houvesse um dia

(barítonos)

Se ao menos houvesse um dia		Dia
Luas de prata gentia	ahh	
Nas asas de uma gazela	ahh	
E depois, do seu cansaço,	E depois, do seu cansaço,	
Procurasse o teu regaço	Procurasse o teu regaço	oooo
No vão da tua janela	ah ah	

Se ao menos houvesse um dia		Dia
Versos de flor tão macia		ahh
Nos ramos com as cerejas	ahh	
E depois, do seu outono,	E depois	
Se dessem ao abandono	ahh ahh (tom baixo) ahh (tom acima)	
Nos lábios, quando me beijas	Beijas (começar no início e durar	
ate ao fim do verso)		

Oh oh Oh oh

Se ao menos o mar trouxesse	O que dizer	
O que dizer e me esquece	e me esquece	
Nas crinas da tempestade	oh oh oh	
As palavras litorais		
As razões iniciais		Iniciais
Tudo o que não tem idade	Oh oh	

Se ao menos o teu olhar	Se ao menos o teu olhar	
Desse por mim ao passar	Desse por mim ao passar	
Como um barco sem amarra	Como um barco sem amarra	
Deste fado onde me deito	Deste fado	
Subia até ao teu peito	ahh ahh (tom baixo) ahh (tom acima)	
Nas veias de uma guitarra	Guitarra (começar no início e	
durar ate ao fim do verso)		

Cortesia Final

Instrumental: D Bm Em A D (x2)

D Bm Em
Quando cai a noite numa cidade
A D
Soam guitarras no ar
Bm Em
Vêm-se capas negras e bravias
A D
Que ao vento vão voar

Refrão:

B7
Serás sim tu

Meu amor
Em
Minha amada
A
Serás a louvada
D
De tal cortesia

B7
E com doçura
Em
E toda a ternura
A
Virás à janela
D
Para me ouvir

D B7 Em
Quando a lua nasce
A D
Esta cidade abraça-se a mim
B7 Em
Por sentir que eu sou estudante
A D
Boémio amante que me traz aqui (BIS)

Dum sonho nasce um poeta
Dum livro um estudante
Da vida nasce um homem
Para sempre teu amante

Fado da Saudade

D

E quando passa

Por uma rua ,

B7

Em

O estudante vai a cantar

A

Em

Capa e batina , uma guitarra

A

D

E uma flor para te dar

D

E à noitinha

Tudo de repente

B7

Em

Parece estar já apagado

A

Em

Soa um fado, no fundo da rua

A

D D7

Para ti, meu amor...

Refrão:

G

E quando ouvires

Gm

Vem à janela

D

Só uma vez

B7

Com todo o amor

Em

Tu és aquela

A

Rosa tão bela

D

Que me faz viver

Em noite serrada

A lua a crescer ,

Bem no alto

De um céu estrelado

Ponho no chão

Minha capa deitada

Para te acolher

E na calçada vai caminhando

Com o Tejo bem a seu lado

E com saudade vai recordando

A cidade que tanto amou

Vida de Estudante

Instrumental: F#m Bm B A (x2)

F#m Bm
Esta vida de estudante
E A
É tão bela e destemida
F#m Bm
Noites longas de boémia
E A
O vinho é nossa companhia
D Dm
Mas quando chega a hora de estudar
A
A boémia temos de deixar
F#m Bm
Mas há sempre uma certeza
E
E uma pinga de esperança
A
Que ela um dia há-de voltar

Refrão:

F#m Bm E
Rapaziada encham os copos
A
E vamos lá brindar
F#m Bm
E vai ao centro,
E
Agarra o gajo
A
Toca logo a despejar

A D
Este é o espírito do estudante
Dm A
Desta nossa estudantina
F#m Bm
Temos sempre na lembrança
E A
Que a boémia nunca finda

O amor de um estudante
Está nas alegrias e nas farras
Um copo bem atestado
Para um brinde e guitarradas
É tempo agora de cantar
O que de melhor temos para dar
A canção mais popular
O Hino mais louvado
Que é o nosso fado

Refrão

Serenatas ao luar
Desta boémia encantada
E o estudante a cantar
Pela longa madrugada
Capas negras e uma sedução
Exaltam amores de perdição
Pois é essa a razão
De ser tuno e estudante
De alma e coração

Refrão

Fado do Estudante

Introdução: F, C, G (x2)

C G
Que negra sina ver-me assim
C
Que sorte vil e degradante
G
Ai as saudades que sinto em mim
C
Do meu viver de estudante
F G
Nesse fugaz tempo de amor
C
Que dos rapazes era o melhor
G C
Era o audaz conquistador das raparigas
F G
De capa ao ar , cabeça ao léu
C
Sem me ralar vivia eu
G C
P'ra vadiar e tudo mais eram cantigas

Nenhuma dela me prendeu
Deixá-las eu era canja
Até ao dia em que apareceu
Essa traidora da franja

Sempre a tinir sem um tostão
Batina a abrir por um rasgão

Botas a rir e um bengalão e ar descarado
A malandrar com outros mais
E a dançar para os arraiais
Para namorar poder folgar e cantar o fado

Recordo agora com saudade
Os calhamaços que eu lia
Os professores a faculdade
E a mesa de Anatomia

Invoco em mim recordações
Que não tem fim dessas lições
Frente ao jardim do velho campo de
Santana
Aulas que eu dava e se eu estudasse
Onde ainda estava nessa classe
A que eu faltava sete dias por semana

O Fado é toda a minha fé
Embala encanta e enebria
Dá gosto à gente ouvi-lo até
Na rádio telefonia

Quando é cantado com calor
Bem afinado e a rigor
É belo o fado , ninguém há que lhe resista
É a canção mais popular
Toda a emoção faz-nos vibrar
Eis a razão de eu ser doutor e ser fadista.

Bandolim

Instrumental: G, D, G, D, G, D, G, D, A, D, A, D, A, D

G A D
Eu vim de longe da minha distante terra
B7 Em A D
Para vir para a faculdade sem saber o que me espera
G A D
Cheguei sozinho e para bater a solidão
B7 Em A D
Trouxe o meu bandolim para tocar até mais não

Mas os vizinhos fizeram um pé de guerra
Queriam que o bandolim voltasse p'ra a minha terra
Mas ó vizinhos vocês tenham atenção
Que dentro de um bandolim também bate um coração

Instrumental

Quando eu estudava era tamanha a gritaria
Bateladas de algazarra que duravam todo o dia
Mas se eu parava e a tocar me empenhava
Logo à porta do meu quarto o vizinho se queixava

Quando eu morrer vocês não chorem por mim
Pois eu faço a maldição de assombrar o bandolim
Ele tocará toda a noite até ao dia
Que chegar um estudante que fará o que eu fazia

Instrumental

Manuel e Maria

Instrumental: F C G C (x4)

C

Estava eu Manuel

G C

Enamorado por Maria

F C

Esperando aquela data

G C

Que jamais alcançaria

C

Meu pai logo me disse

G C

Filho ! Vamos lá estudar

F C

Pois para ser doutor

G C

Tens muito que te aplicar

Lá fui então estudar

Muito bem mentalizado

Mas logo disse:

Óh Pai ! Estou incapacitado

Vem cá oh meu rapaz

Não estejas desanimado

Bebe um copo de vinho

E ficarás aliviado

Sete anos já passados

Consegui o meu canudo

Finalmente vou casar

De capa , batina e tudo

Mas Maria , impaciente

Sete anos não esperou

Pois de alma tão carente

Ao primeiro se atirou

Hombre Sincero

Introdução: G, D, Am, D, G

D G
Soí un hombre sincero

D
Mas que grande solidon

Am
E la cosa que mas quiero

D G
É tocar na tua mão

D G
Naveguei de mar en mar

D
Á procura de l'usted

Am
Mas que grande distracion

D G
Estavas mesmo aqui ao pé

Refrão:

G D
Vem cá , vem cá

C G
Chega aqui devagarinho

D
Dá cá , dá cá

C G
Dá-me cá o teu beijinho

C B7
És tudo para mim

Em C
Amor da minha vida

G
Das flores do meu jardim

D G
És sim tu a mais querida

Se algum dia te disserem
Que eu de saudades morri,
Não te rias meu amor,
Foi de saudades por ti.

Meu coração murmurando
O teu nome sem cessar
É como o búzio guardando
A voz distante do mar.

Àguas do Dão

^{Lá}
Quando Deus criou o Mundo

^{Ré}
Por bondade ou brincadeira

^{Sol} ^{Ré}
Fez o céu depois a Terra

^{Lá} ^{Ré}
E a seguir a parreira

É a alegria da vida
Que a gente sente melhor
O vinho é coisa santa
Não o bebesse o prior

Refrão:

^{Fá#m}
Ai amor

^{Sim}
Como é que isto vai parar

^{Sol} ^{Ré}
Foram as águas do Dão

^{Lá} ^{Ré}
Fiquei de pernas pró ar

E quando falta a coragem
P'rá garota conquistar
Há sempre uns copos à espera
Que nos podem ajudar

Em tempo de marração
Quando tudo corre mal
Uma noitada nas águas
Levanta logo a moral

Refrão

Madalena

Introdução: Solm, Rém, Lá#, Lá, Rém, Ré

Rém
Chorar

Solm
Como eu chorava

Lá
Ninguém

Rém
Deve chorar

Ré7
Amar

Solm
Como eu amava

Lá
Ninguém

Rém Ré7
Deve amar

Refrão:

Solm
Chorava que dava pena

Fá
Por amor a Madalena

Rém Solm

Mas ela me abandonou

E assim murchou

Rém
Em meu jardim

Lá# Lá Ré Ré7
Essa linda flor

Solm Dó
E Madalena foi

Fá
Como um anjo salvador

Lá
Que eu
Rém Ré
Adorava com fé

Solm Dó
Um barco sem timão

Fá
Perdido em alto mar.

Lá
Sou Madalena

Rém Ré
Sem ti ,amor

A Rua do Gato Preto

Introdução: F#m, C#7, F#m, Fm, E

Entre uma casa e outra

Um gato preto vai sorrindo

Dos mortais

Maria agarra o puto

Que te vai fugindo

Com dois aventais

A chave da semana

A bolada na trave

Hoje é segunda-feira

As sobras de domingo

O Tejo pela calçada

À frente da mangueira

Mas amanhã talvez chova de vez

Amanhã talvez chova de vez

A velha da janela

Mata mais um dia

Com satisfação

Pentes e canivetes

Sotaque de rufia

Viva a tradição

Cansada com varizes

Compras ensacadas

Venha cá freguesa

Os trocos da mesada

A montra na passada

É quase uma incerteza

Mas amanhã talvez chova de vez

Amanhã talvez chova de vez

À mesa da sueca

Nesta leitaria

O trunfo é o passado

O Mário da policia

Numa gritaria

Ensaia um embuçado

O transístor a pilhas

Conta as novidades

Voz de companhia

O gato preto a rir

Por cima dos telhados

Goza a freguesia

Mas amanhã talvez chova de vez

Amanhã talvez chova de vez

Versos: A, Bm7, C#7, F#m, C#7, D7,
C#7, F#m, Fm, E

Refrão: A, Bm7, C#7, F#m, C#7, F#m

Gaivota

Introdução: D, Em, B7

Em

Se uma gaivota viesse
Trazer-me o céu de Lisboa

B7

No desenho que fizesse,

Am Em

Nesse céu onde o olhar

C

É uma asa que não voa,

D B7

Esmorece e cai no mar.

E Am

Que perfeito coração

D G

No meu peito bateria,

C B7

Meu amor na tua mão,

Am C B7

Nessa mão onde cabia

Em

Perfeito o meu coração.

Se um português marinheiro,

Dos sete mares andarilho,

Fosse quem sabe o primeiro

A contar-me o que inventasse,

Se um olhar de novo brilho

No meu olhar se enlaçasse.

Que perfeito coração

No meu peito bateria,

Meu amor na tua mão,

Nessa mão onde cabia

Perfeito o meu coração.

Se ao dizer adeus à vida

As aves todas do céu,

Me dessem na despedida

O teu olhar derradeiro,

Esse olhar que era só teu,

Amor que foste o primeiro.

Que perfeito coração

Morreria no meu peito

Meu amor na tua mão,

Nessa mão onde perfeito

Bateu o meu coração.

Meu amor na tua mão,

Nessa mão onde perfeito

Morreu o meu coração.

Pilinha (Popular)

Introdução: G C (x2)

F
Quando eu era pequenino

C
Minha mãe disse vai lá

G
Vai mas é assar sardinhas

C
Para o jantar do teu pai

Refrão:

C G
Estava a assar sardinhas com o lume a arder

C
Queimei a pilinha sem ninguém saber

G
Se fosse outra coisa eu não me importava

E se tu não gostas destas
Podes fazer as tuas
Podes dizer indirectas
Só não vale é gajas nuas

C

Mas era a pilinha que eu tanto estimava

Santo António milagreiro
Saiu-me um grande aldrabão
Das três pernas que me deu
Só duas chegam ao chão

Refrão

O cão da minha vizinha
Posse na minha cadela
Vou fazer o mesmo à dona
Para ficar ela por ela

Refrão

E as miúdas lá da terra
Na apanha da azeitona
Umas metiam para o saco
E outras metiam para o bolso

Silêncio e Tanta Gente

G C
Às vezes é no meio do silêncio
D7m
Que descubro o amor em teu olhar
Em
É uma pedra
C
Ou um grito
G
Que nasce em qualquer lugar

Às vezes é no meio de tanta gente
Que descubro afinal aquilo que sou
Sou um grito
Ou sou uma pedra
De um lugar onde não estou

G D dimD7m
Às vezes sou tempo que tarda em passar
Em Bm
E aquilo em que ninguém quer acreditar

Em
Às vezes sou também

C
Um sim alegre
G
Ou um triste não
C D
E troco a minha vida por um dia de ilusão
C G E7m
E troco a minha vida por um dia de ilusão

A Bm7m
Às vezes é no meio do silêncio
E A
Que descubro as palavras por dizer
#Fm
É uma pedra
D
Ou um grito
A E
De um amor por acontecer

Às vezes é no meio de tanta gente
Que descubro afinal p'ra onde vou
E esta pedra
E este grito

A
São a história d'aquilo que sou

Olhos – Luis Represas

O Arco Íris não me faz medo
se no fundo houver um pote em segredo
que guarde a história dos homens
e esconda a história da vida
dos olhos dos predadores

Uma tempestade não me faz medo
Se no ar houver uma força em segredo
que anime a história dos homens
e guarde a história da vida
dos olhos dos predadores

O mar revoltado não me faz medo
se a água não revela segredos
e benze a história dos homens
e lava a história da vida
nos olhos dos predadores

O vento norte não me faz medo
se a brisa sul disser em segredo
- eu amo a história dos homens
e turvo a história da vida
nos olhos dos predadores

Oooooooooohhhhh Oooooooooohhhhh (bis)

A Lua Nova não me faz medo
se lá viver um Velho em segredo
que oculte a história dos homens
e esconda a história da vida
na noite dos predadores

A selva inteira não me faz medo
enquanto houver uma árvore em segredo
que aqueça a história dos homens
e feche a história da vida
à estrada dos predadores

Oooooooooohhhhh Oooooooooohhhhh (bis)

Os elementos que gritem
e a matéria se revolte
e quem mais puder que ajude
a dar NOVO brilho ao sol (bis)